

COPEL

INFORMAÇÕES

ANO XVIII — Nº 123 — NOVEMBRO/86

ELETRIFICAÇÃO RURAL: A XI CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA FOI NO PARANÁ

Pág. 8/9



O 32º ANIVERSÁRIO DA EMPRESA

No dia 27 de outubro os empregados da Sede participaram de culto Ecumênico na Igreja Santa Terezinha. Em Santa Quitéria e nas principais unidades da Empresa foram celebradas missas em Ação de Graças pela passagem do 32º aniversário da Copel.

Pág. 3,4,5/7



EX-GOVERNADOR PARABENIZA COPEL

CURITIBA/PR

COPEL - PRESIDÊNCIA

21/10/86
8:25

TELEGRAMA
AO SENHOR
FRANCISCO LUIZ SIRUT GOMES
RUA CEL. DULCÍDIO 800, 9 ANDAR
CURITIBA - PR

DE ENERGIA - COPEL

NO MOMENTO EM QUE A FOSSA COPEL ALCANÇA, COM A ANTECEDÊNCIA DE SEIS MESES, A META DA CONTRATACÃO DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA MILÉSIMA LIGAÇÃO DO PROGRAMA DO "CLIC RURAL" QUE IDEALIZAMOS, QUERO ENDESSAR AO FEIJOZADO AMIGO MINHA SINCERA E FRATERNA SAUDAÇÃO PELO GRANDIOSO TRABALHO REALIZADO EM FAVOR DAS MELHORIAS DAS CONDIÇÕES DE VIDA DO HOMEM DA ZONA RURAL. PEDINDO-LHE ESTENDA ESTES CUMPRIMENTOS A TODOS OS SERVIDORES DA COMPANHIA, A CUJA COMPETÊNCIA, ESFORÇO E DEDICAÇÃO O PARANÁ PÔE MUITO A DEVER. GRANDE ABRAÇO
JOSEF RICHIA

CLIC RURAL: contrato 120.000

Pág. 11



FINANCIAMENTO PARA PROGRAMAS DA EMPRESA

A Eletrobrás vai repassar à Copel recursos num total de 136 milhões e 475 mil cruzados, de acordo com contrato de financiamento firmado no último dia 6, em Brasília. A verba será aplicada nos programas de transmissão e distribuição da Empresa, conforme previsto no Plano de Recuperação Setorial. O presidente da Copel, Francisco Gomide e dirigentes de dez outras concessionárias também contempladas com recursos, participaram da solenidade no gabinete do ministro das Minas e Energia com as presenças do titular da pasta, Aureliano Chaves, do presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, e autoridades do setor elétrico federal.

No total, foram assinados 14 contratos de financiamento beneficiando 11 empresas — entre elas a Copel — no valor global aproximado de 1 bilhão de cruzados. Segundo Mário Bhering, parte significativa do montante — “mais de 30%”, disse ele — será conversível em aportes de capital da Eletrobrás nas concessionárias, “o que melhora bastante a situação de muitas”. Lembrou, também, que o ato marcava a retomada de uma política antiga da “holding” de emprestar dinheiro a empresas estaduais e locais de eletricidade, “prática interrompida quando a Eletrobrás concentrou seus recursos apenas nas coligadas e em Itaipu”, esclareceu.

QUADRO PREOCUPANTE

Na rápida cerimônia, Gomide acabou escolhido pelos dirigentes das demais concessionárias para falar, em nome delas todas, sobre a situação do setor elétrico. O quadro traçado serviu para reforçar as preocupações do ministro Aureliano, que reconheceu “objetividade, correção e precisão” nas palavras do presidente da Copel. Francisco Gomide iniciou lembrando que o consumo de eletricidade no Brasil quadruplicou nos últimos quinze anos, e a continuar assim “certamente não teremos capacidade financeira para quadruplicar a oferta até o ano 2.000”. E mesmo que as taxas de crescimento caíssem aos níveis verificados no início desta década, época de recessão, “teríamos de triplicar a capacidade instalada até o final do século”, enfatizou. Comentando a situação atual do setor elétrico nacional, Gomide identificou a existência de processos paralelos ao maior consumo, e que serviram para agravar o panorama “notadamente nos últimos quinze anos”. Ele enumerou: “Primeiro, a severa contenção tarifária, que derrubou o índice de remuneração das empresas de 12 ou 10% para algo em torno de 4%; segundo, o pesado endividamento das concessionárias, especialmente aquelas contraídas em moeda estrangeira; e terceiro, a grande participação da eletricidade na mudança da matriz energética brasileira”, onde dinamizou-se e

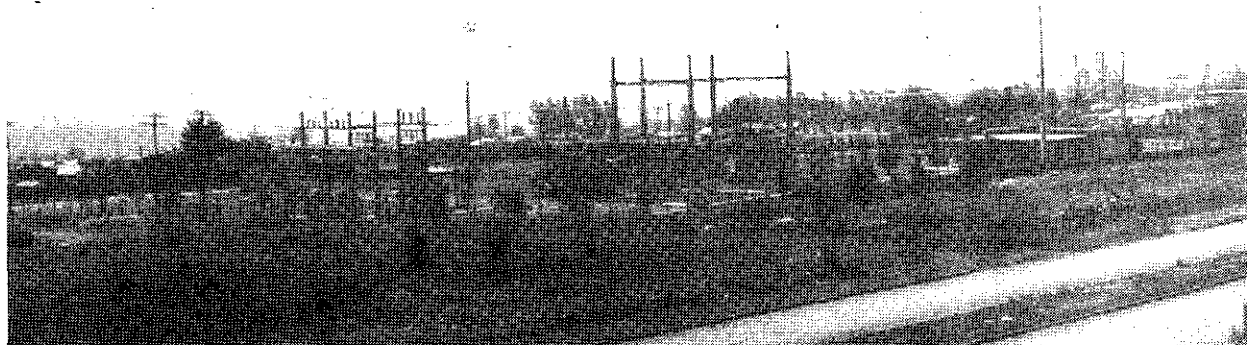


Gomide assinou o contrato

incentivou-se seu uso em lugar de combustíveis e energéticos não renováveis. E ao lado de tudo isso, concorreu decisivamente o período hidrológico extremamente irregular dos dois últimos anos, de pouquíssimas chuvas.

Falando logo depois, o ministro Aureliano Chaves admitiu que a única solução para assegurar saúde ao setor é o aporte de recursos: “Ou o setor se remunera via consumidor, através das tarifas de eletricidade, ou via contribuinte através do orçamento da República.

Fora disso, não há possibilidade nenhuma”. Sobre o Plano de Recuperação, afirmou ser uma soma de esforços para preservar o setor elétrico, “que graças a sua competência e eficiência ganhou credibilidade que não pode ser deteriorada pela incúria da administração, pois é patrimônio de toda a nação”. E arrematou ilustrando que “desenvolvimento, num país como o Brasil, é sinônimo de eletricidade; portanto, preservar o setor elétrico e garantir a expansão dos serviços é preservar o desenvolvimento do próprio Brasil”.



Expansão de sistemas

GOMIDE NA ADESG

Participando do 16º Ciclo de Estudos Estratégicos promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra — Adesg, o presidente Francisco Gomide esteve palestrando a profissionais de diversas áreas no dia 23 de outubro, no auditório do Setor de Ciências

da Saúde da UFPR, em Curitiba. Na ocasião, Gomide expôs em detalhes a situação energética do Paraná e abordou, na fase de debates, questões como o futuro do setor elétrico, o congelamento das tarifas, a construção de novas hidrelétricas no Estado e o ressarcimento dos prejuízos por terras alagadas, e as probabilidades de um novo racionamento de eletricidade.



USINA SEGREDO: CONTRATOS ASSINADOS

Um contrato de 300 milhões de cruzados foi assinado entre a Copel, MDK Engenharia de Projetos Ltda e o Consórcio de Engenheiros Consultores-Cenco, composto da Proensj, EMC e Kael. Efetivado na sede da Empresa, no final de outubro, o contrato prevê a elaboração do Projeto Básico eletromecânico, o Projeto Executivo da obra civil e o Projeto Básico e Executivo do meio ambiente.

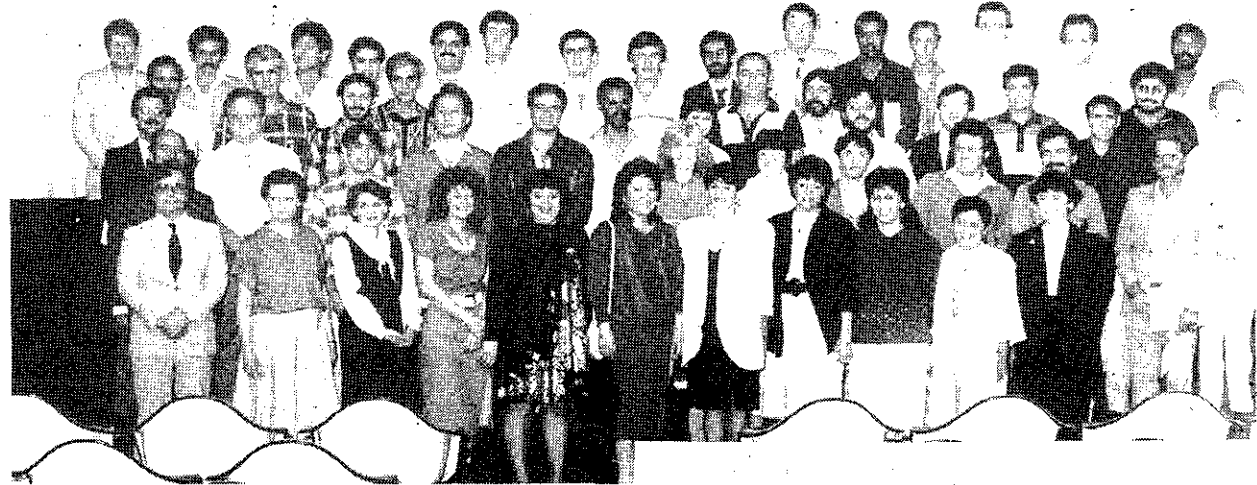
Pela Copel assinaram Francisco Gomide e Alcyr de Castro Ricardo dos Santos, presidente e diretor de Engenharia e Construção, respectivamente. Fernando L. Correia de Azevedo e

Cleber Moreira Brum representaram a MDK, enquanto que pela Cenco, assinaram Iwan Sabatella Filho, Abel Aguilar Roncero e Carlos Kanawate.



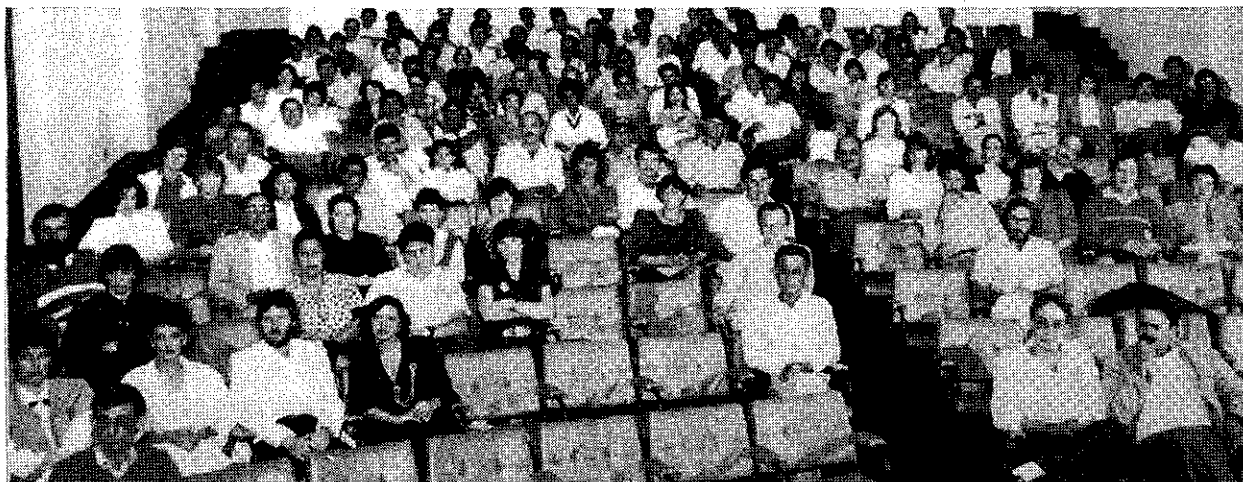
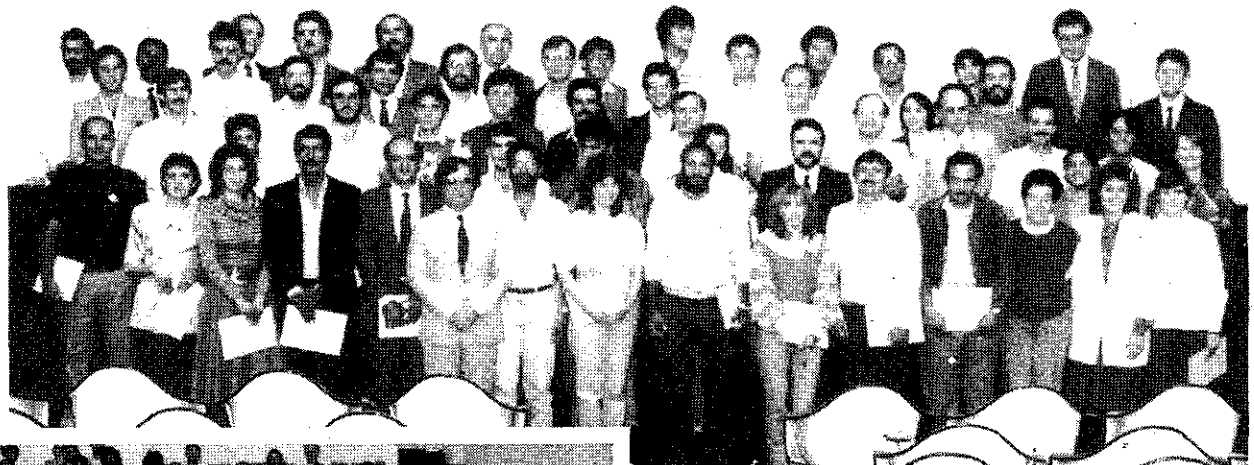
OS EMPREGADOS HOMENAGEADOS

**Presidência/
Diretoria Administrativo-
Financeira e QEP**



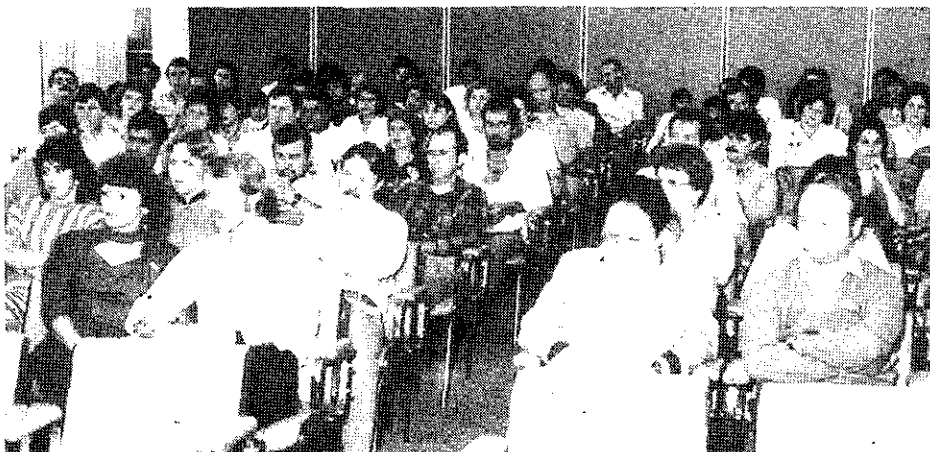
**Diretoria
de Distribuição**

**Diretorias de
Operação e Engenharia
e Construção/
Usina GPS**



EM CASCAVEL

EM PONTA GROSSA



EM MARINGÁ



A HOMENAGEM AO EX-PRESIDENTE



O quadro foi descerrado pela mãe de Ary, dona Diva Queiroz.



Ary Queiroz ressaltou a competência dos empregados

Em homenagem simples e rápida a Copel colocou o retrato de Ary Queiroz na Galeria dos Presidentes, na Sede da Empresa. Francisco Gomide ressaltou que coincidentemente o 10º presidente da Copel (Ary Queiroz) era justamente o presidente nota 10. Foi ele quem deu a largada para o maior programa de eletrificação rural já desenvolvido no País. Um programa social que,

enquanto vai mudando a imagem da agricultura, vai integrando o nosso homem do campo, colocando à sua disposição os meios e os benefícios que a população urbana já possui.

Ao agradecer a homenagem, Ary Queiroz, salientou que nos três anos de presidência aprendeu a confiar na capacidade dos empregados e acreditar nos técnicos da Copel. "Mudamos a

mentalidade — referindo-se ao programa de eletrificação — simplificamos tecnologias e o mérito todo é do competente quadro de pessoal da Copel. O empregado vestiu a camisa do Paraná e mostrou a capacidade de integrar-se à ação do governo voltada ao povo paranaense, para a melhoria da sua qualidade de vida..."

A EXPOSIÇÃO DE LIVROS

O DISCURSO DE LARISSA BORUSCHENKO

Estamos reunidos para a abertura da II Exposição de Livros. Considerada a aceitação com que foi recebida, passa a incorporar o calendário oficial das festividades de aniversário da COPEL.

O momento é dos mais oportunos, uma vez que estão a acontecer a Conferência Latino-Americana de Eletrificação Rural, bem como a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.

A Divisão de Biblioteca, consciente da responsabilidade social que envolve a transferência de informação, oferece à comunidade copeliana a oportunidade de ler mais, durante esta semana.

Não esqueçamos que a leitura é meio de conhecimento e autodesenvolvimento, tão necessários para vencer os desafios constantes que aparecem em nossa vida.

E numa época em que a velocidade da informação supera limites jamais esperados, nossa responsabilidade é maior ainda, não só em relação ao conhecimento e ao raciocínio crítico, mas principalmente em relação aos que de nós dependem, seja no convívio empresarial, social ou familiar.

A vida é um aprendizado constante, e nossa atuação neste aprendizado deve ser não apenas participativa, mas também multiplicadora, fazendo com que os que nos cercam possam crescer com os conhecimentos por nós transmitidos.

É esta a nossa responsabilidade, a ser cumprida com segurança e, acima de tudo, amor!

roí pensando nesta responsabilidade que a Divisão de Biblioteca organizou esta exposição, da qual participam as livrarias: Curitiba, Chain, Comunicação, Ghignone, Ao Livro Técnico e J. M. Livraria Jurídica.

Agradecemos o apoio recebido da Fundação COPEL, sem o qual não teria sido possível estender aos copelianos de todo o Paraná a venda dos livros desta exposição.

Agradecemos também à Assessoria de Relações Públicas, ao Departamento de Serviços Auxiliares e à equipe da Biblioteca, que contribuíram decisivamente para este evento.

Não poderíamos esquecer do apoio fundamental recebido da Chefia do Departamento de Documentação e Microfilmagem, e da Diretoria Administrativa.

Obrigada pela presença de todos e, parabéns à nossa COPEL, por 32 anos de vida e de energia!



Larissa destacou a importância do evento



Gomide e Pizzatto desatam a fita inaugural

CONSERVAÇÃO DE ENERGIA

“Dicas de Conservação de Energia no Lar” é um livreto que a Bosch editou, em colaboração com a Copel, para ser distribuído aos seus funcionários, fornecendo dicas para racionalizar o uso da energia elétrica e mostrando, com isso, que a economia não fica restrita à fábrica, mas deve atingir todas as residências.

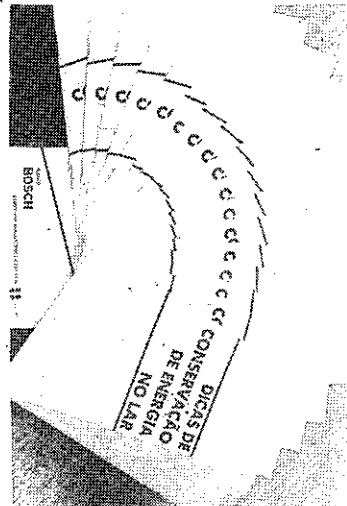
O objetivo principal do folheto é conscientizar o cidadão, informando numa linguagem simples, e mostrar pequenos detalhes que ajudam em muito na economia

de energia. Como ler o medidor, quais os eletrodomésticos que mais consomem e quanto consomem e como utilizá-los corretamente para obter o máximo de economia. No final, o livreto mostra quanto custa a energia e fornece importantes dicas de segurança para evitar acidentes, choques ou problemas ainda mais graves.

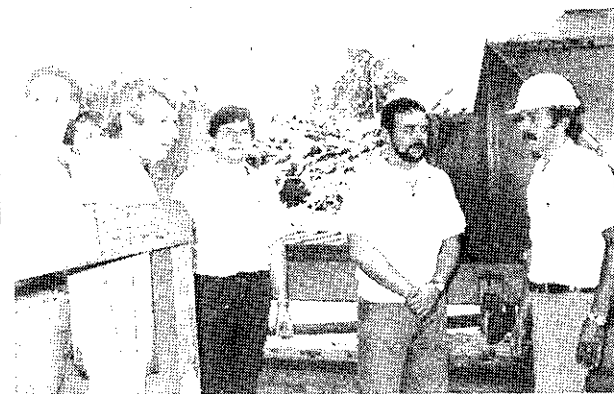
Esta publicação certamente levará a bons resultados, com retorno a nível de consciência individual evitando desperdícios e ajudando o Estado na conservação de energia.



Reni Antonio da Silva, Superintendente Comercial de Distribuição, recebeu o primeiro exemplar do livreto.



INCENTIVO AO BAGAÇO



Com o objetivo de ajudar a fomentar o uso energético do bagaço de cana pelas indústrias próximas dos polos sucro-alcooleiros do Estado, o presidente Francisco Gomide esteve visitando, no dia 4 de novembro, instalações de usinas beneficiadoras do material e consumidores em potencial. Acompanhado do coordenador de Desenvolvimento Energético, Luiz Roberto Dantas Bruel, Gomide esteve na destilaria da Cocari — onde funciona com excelentes resultados a primeira enfardadora de bagaço no Estado — e na Sabará Álcool, que está desenvolvendo experiências para uma enfardadora utilizando tecnologia alternativa. No roteiro também, uma visita à Cocamar, em Maringá, cujas indústrias devem passar a consumir o bagaço enfardado em lugar da lenha, já escassa na região.

NILSON RICETTI, PRESIDENTE DA APEE

Eleito pelo voto direto dos mais de 300 associados que congrega em todo o Estado, Nilson Ricetti, da DDI/SCD, foi empossado no início de outubro na presidência da Associação Paranaense de Engenheiros Eletricistas — APEE, entidade criada há três anos para representar e fortalecer a classe, “a terceira mais numerosa entre os engenheiros, só perdendo para os civis e agrônomos”, afirma o novo presidente.

Entre os principais planos de Ricetti à frente da APEE e que pretende ver integralmente executados até o final da gestão, em 1988, estão a promoção do 1º Encontro Paranaense de Engenheiros Eletricistas, a departamentalização da Associação para cobrir todos os espaços da atividade do profissional em seu relacionamento com a comunidade, e a criação de núcleos regionais com a finalidade de ajudar a divulgar as ações da entidade, congregando mais profissionais fortalecendo sua representatividade.

Mas a principal ação, talvez, seja a abertura da Associação para a comunidade como órgão consultivo. Ricetti planeja transformar a APEE num atuante organis-

mo social capaz de opinar, sugerir e esclarecer os segmentos sociais em assuntos técnicos da alçada dos engenheiros eletricitistas.



A MULHER DO EXECUTIVO

Pela primeira vez a Empresa desenvolveu uma programação especialmente dirigida às mulheres. A palestra realizada em 10 de outubro teve o objetivo de discutir o papel da mulher na sociedade brasileira, do ponto de vista antropológico-social e a sua participação na vida do marido executivo.

A sociedade brasileira e a mulher, a importância da

mulher no Brasil, em que a mulher pode ajudar o marido executivo, o que o marido espera da participação da mulher, a mulher como fator de segurança profissional do marido, a integração familiar na vida profissional do marido e quando a mulher também trabalha foram os assuntos abordados na palestra “O Papel e a Importância da Mulher na Vida dos Executivos”, proferida por Luiz Almeida Marins Filho, PH.D. em Antropologia pela Macquaine University, Sidney, Austrália. Além de professor, presta consultoria em várias empresas de São Paulo.



RAINHA DA FESTA DA CERVEJA



Nossa colega Marebel Shukewski, lotada na agência Curitiba, é a rainha/86 da 26ª festa da cerveja — uma promoção do Clube Concórdia.



A HOMENAGEM AOS APOSENTADOS

Os aposentados de 1985 e 86 foram homenageados pela Empresa no dia 27 de outubro com um jantar no restaurante Pinheirão. A confraternização foi marcada pela alegria e pela emoção dos discursos, numa justa homenagem para quem tanto de si deu para o Estado com seus serviços na Copel.

Walton Wysocki falou em nome dos aposentados:

"Percebe-se que esta é uma mesa feliz, todos encerrando a sua caminhada dentro desta novela que é a vida.

Gostaria de mencionar algumas coisas que presenciamos no trajeto do centro da cidade para cá. Essas crianças abandonadas, dormindo ao relento nas praças públicas, com fome, sem pai e sem mãe, ou quando tendo esses pais, por infelicidade sem ter uma profissão, sem ter um emprego, sendo obrigados a largar essas crianças.

Nós tivemos a felicidade de ter uma Copel por trás disto tudo. Seria muito bacana se pintasse uma Copel ou uma Fundação Copel no destino dessas crianças abandonadas. Tudo seria diferente. Mas como tudo na vida é um renovar constante de motivações e de aspirações, devemos nos orgulhar de ter contribuído de algum modo, durante esses anos todos, pelo engrandecimento desta Empresa que nos dá o respaldo de estar numa reunião feliz como esta. Gostaria que daqui para frente o grupo de aposentados fosse chamado de reserva moral da Empresa".



Walton falou em nome dos aposentados

O discurso do presidente da Copel, Francisco Gomide:

"O APOSENTADO É A COMPETÊNCIA DA EMPRESA"

Em outubro de 1985 a Copel lançou, por iniciativa da Divisão da Biblioteca, a 1ª Exposição de Livros e fez um grande sucesso. Esse sucesso não me surpreendeu, mostrou simplesmente o que nós já sabíamos, que o empregado da Copel é dedicado às artes, à cultura e o que interessa, em se manter permanentemente atualizado em todos os setores da técnica e da ciência.

Foi um sucesso tão grande que hoje pela manhã nós lançamos a 2ª Exposição de Livros da Copel.

Em outubro de 1984, por iniciativa da Assessoria de Relações Públicas, nós inauguramos a galeria dos Ex-Presidentes. Hoje pela manhã nós tivemos a honra de descerrar a fotografia do nosso décimo presidente Eng. Ary Veloso. Esses dois pequenos exemplos mostram como, de tempos em tempos, incorporam-se novas promoções às atividades que ocorrem durante a semana comemorativa ao aniversário da Copel.

Nesta noite, neste jantar, nós queremos introduzir um novo marco nas comemorações do nosso 26 de outubro.

Este jantar em homenagem aos copelianos aposentados recentemente, é a nossa ambição de um novo marco. Temos a certeza de que este jantar vai se transformar numa das tradições mais caras da Empresa, uma das tradições mais acalentadas pela Empresa, pelo muito que encerra de justiça e simbolismo.

Que simbolismo há no jantar de aposentados da Copel?

O simbolismo é decorrente de ter uma Empresa jovem que completa 32 anos. Uma empresa jovem onde os aposentados são também os pioneiros, que forjaram o caráter da Empresa e que agora deixam como herança



para a segunda geração de empregados. É por isso que nós sempre dizemos que a Copel é o produto dos copelianos e que os copelianos são o produto da Copel. Isso significa que a Copel é o produto da 1ª geração de pioneiros, que forjou o caráter forte da Empresa e que agora forja o caráter dos novos empregados.

Eu tenho duas missões a desempenhar aqui: a primeira delas é em nome do Governo do Paraná e em nome da Diretoria da Copel agradecer pela vida que os senhores dedicaram à nossa Empresa, agradecer pela vida dedicada à difícil tarefa de servir ao consumidor de energia elétrica. A segunda missão que eu tenho, que também me honra, é a de garantir aos senhores que a Empresa vai continuar na trilha da seriedade e da competência, isso porque os senhores são o nosso exemplo, a nossa inspiração, mas acima de tudo, os senhores são a nossa competência.



A CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL

O Paraná teve o privilégio de sediar, entre 26 e 31 de outubro, os trabalhos da 11ª Conferência Latino-Americana de Eletrificação Rural - CLER, evento que foi organizado pela Copel com o patrocínio do Ministério de Minas e Energia através do DNAEE, apoio do Governo do Estado e colaboração da Federação das Indústrias do Estado, que cedeu as instalações do SESI para a realização do encontro.

Fizeram-se representar 17 países na Conferência, 14 como participantes e mais três como convidados, num total de 498 técnicos e engenheiros de empresas concessionárias, universidades e cooperativas de eletrificação rural, além de fabricantes e fornecedores de materiais e equipamentos elétricos. Estes, em vinte "stands", mostraram seus produtos na "Expo-CLER", que transcorreu paralelamente à Conferência. Na pauta do encontro, foram inscritos 74 trabalhos e contribuições técnicas contendo resultados de experiências, proposições e estudos técnicos acerca de vários aspectos relacionados à eletrificação rural, cujo desenvolvimento a baixo custo é preocupação permanente de todos aqueles países, que a exemplo do Brasil concentram na atividade agrícola parcela considerável das suas economias.

"O Clic Rural permitiu que um milhão de paranaenses passassem a usufruir dos benefícios da eletricidade. Com isso, conseguimos estancar o êxodo rural".
(João Elísio - governador do Estado)

Nesse contexto está o motivo que levou à escolha do Paraná como sede para a CLER deste ano: a curiosidade e interesse despertados quando do encontro anterior, em Buenos Aires (1984), ocasião em que a Copel apresentou seus planos para o Clic Rural, ganhando a atenção de todos. Com a CLER se realizando em Curitiba, seriam dadas condições para o maior detalhamento do programa, possibilitando ainda que os técnicos conhecessem pessoalmente algumas das inovações introduzidas, o que efetivamente se conseguiu.

A 11ª CLER foi aberta na noite de domingo, dia 26, em cerimônia à qual compareceram o governador João Elísio, o diretor-geral do DNAEE, Getúlio Lamartine, que representou o ministro Aureliano Chaves, o presidente da Copel e, também, presidente eleito da 11ª Conferência, Francisco Gomide, o presidente da Comissão Organizadora e diretor de Distribuição, Luiz Fernando Ciscato, o presidente da Federação das Indústrias, Jorge Weber, e o ex-presidente da Copel, Ary Queiroz; fez parte da mesa, representando os países presentes ao encontro, Leandro Nadal Mora, da Argentina (país estrangeiro com a mais numerosa delegação). A saudação aos presentes coube a Francisco Gomide, que exaltou a qualidade técnica dos trabalhos inscritos, e a abertura oficial foi feita pelo governador, depois de destacar os feitos do Paraná na eletrificação de suas propriedades.

"A CLER já é tradição na América Latina. É ponto de convergência natural das concepções técnicas mais avançadas que vão emergindo no campo da eletrificação rural".

(Francisco Gomide - presidente da 11ª CLER)

Os trabalhos foram iniciados na segunda-feira com a apresentação dos informes nacionais, onde cada país apresentou um resumido relato das atividades em eletrificação rural e os programas executados. Foi quando o diretor de eletrificação rural da Eletrobrás e chefe da delegação brasileira na CLER, Nelson Rosa, apresentou os números do Plano Nacional de Eletrificação Rural - Planer, um projeto previsto para 16 anos e subdividido em quatro etapas, das quais as duas primeiras (dois triênios) têm metas definidas: de 87 a 89, eletrificar 255 mil propriedades e de 90 a 92 mais 300 mil, com custos globais estimados em US\$ 1,2 bilhão. Parte dos recursos necessários virá em forma de



Na abertura da Cler (da esq. p/dir.) Nadal Mora, Jorge Weber, Getúlio Lamartine, governador João Elísio, Francisco Gomide, Ciscato e Ary Queiroz.

empréstimos junto ao Banco Mundial, que animou-se a financiar a eletrificação rural brasileira depois da agradável experiência com o Clic Rural da Copel. Com as gestões para a obtenção dos recursos em andamento, Rosa espera logo poder anunciar o Planer de forma oficial. Para o primeiro triênio, a Copel tem pronto um projeto para ligar mais 50 ou 60 mil propriedades.

Nas sessões técnicas para apresentação de trabalhos, foram muitas as contribuições versando sobre o tema "redução de custos" — praticamente uma constante, dada a necessidade ingente de se processar a interiorização da eletricidade nos países, mas a um custo acessível tanto às empresas elétricas quanto aos consumidores. Assim é que um painel, acolhendo seis diferentes trabalhos, foi montado exclusivamente sobre o tema, exaltando como conclusão que o excessivo barateamento pode acabar comprometendo a segurança e os custos de manutenção de linhas na área rural. Nesse particular, o presidente Francisco Gomide é de opinião que a Copel encontra-se atualmente "num ponto ótimo", o que quer dizer que novas simplificações ainda podem acontecer, mas no estágio atual está se garantindo a segurança do sistema e das instalações internas, e os baixos custos de manutenção e de ligação ao proprietário.

"O PLANER vai-se espelhar no Clic Rural da Copel, pois o Paraná é o celeiro da experiência da eletrificação rural no Brasil. A Copel mostrou o que se pode fazer sem sofisticções".

(Nelson Rosa - da Eletrobrás)

Outros seis trabalhos, sobre irrigação, acabaram motivando a formação de outro painel específico, onde se discutiu o Plano Nacional de Irrigação, os sistemas mais econômicos para o agricultor e os reflexos de uma nova demanda de energia, motivada pela disseminação de equipamentos elétricos com essa finalidade. Sob este prisma, foi sugerido ao governo adoção de medidas que levem à racionalização nas instalações de equipamentos para irrigação, como a limitação da potência instalada em aparelhos por hectare irrigado. A preocupação é evitar uma sobrecarga em todo o sistema com a criação de uma nova "ponta", provocada pelo acionamento simultâneo de uma infinidade de motores e aspersores, que venha a obrigar novos investimentos nas áreas de geração, transmissão e distribuição. Quando a proposta foi feita, estava presente no plenário o representante do ministro da Irrigação, Paulo Ramos, que se comprometeu em levar a sugestão aos altos escalões da pasta.

Dentro da programação da CLER, foi reservado um período para a realização de visitas técnicas, sendo abertas duas opções aos participantes. Boa parte foi conhecer uma obra do Clic Rural, no município de Balsa Nova, observando atentamente as novidades tecnológicas empregadas pela Copel, e em seguida — visitando algumas propriedades rurais da região — vendo as aplicações da energia na atividade produtiva (ordenha mecânica, irrigação e outros equipamentos). Outro grupo foi conhecer as instalações do Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica — LAC e do Centro de Hidráulica e Hidrologia Prof. Parigot de Souza — CEHPAR, de onde levaram impressão das mais favoráveis pelo estágio de desenvolvimento atingido nessas áreas,



Os canadenses Ted e Reid proferiram palestra sobre rede de distribuição rural subterrânea.

e pelo grau de especialização tecnológica colocado à disposição dos alunos dos cursos técnicos da Universidade.

"Linhas rurais caras para atender grandes cargas não são para o Brasil de hoje, onde os custos devem ser acessíveis ao agricultor. Se ele não pode pagar por uma ligação trifásica, ninguém pode condená-lo a viver sem uma lâmpada sequer dentro de casa".

(Dos debates no painel sobre Redução de Custos)

Um dos pontos altos da 11ª CLER foi, sem dúvida, a palestra especial proferida pelos canadenses Don Reid e Ted Parry, representantes da Saskatchewan Power Corporation, convidados a falar sobre as experiências de empresa na eletrificação rural subterrânea. Reid e Parry mostraram que este tipo de construção é mais barato que a rede aérea convencional, já que os custos de manutenção desta acabam por viabilizar a rede subterrânea, imune às agudas adversidades de clima da região.

A Saskatchewan atua na eletrificação rural desde 1937, e já construiu 108 mil quilômetros de linhas rurais atendendo a aproximadamente 72 mil consumidores, estando empenhada num programa — com prazo de 20 anos — de reconstrução de todas as suas linhas aéreas com dutos subterrâneos, sem qualquer custo adicional aos seus consumidores. A razão disso é que a região servida pela Saskatchewan sofre intempéries de toda ordem, como frio intenso e furacões; assim, optou-se

pela reconstrução, gradativa, por debaixo da terra das linhas mais afetadas e mais antigas; um único cabo, que serve de condutor e de retorno, é instalado a uma profundidade de um metro e, totalmente abrigado, evitará que se repitam ocorrências como 24 mortes e 81 outros acidentes bastante sérios verificados nos últimos dez anos como decorrência de contato com cabos aéreos energizados. Como detalhe, a empresa canadense atende a cargas rurais de no mínimo 25 kV para um consumo médio mensal de 1.500 quilowatts-hora (na área rural da Copel, o consumo médio gira em torno de 290 quilowatts-hora/mês). E mais: por todos esses fatores e levando-se em conta os custos de manutenção, o quilômetro de linha rural subterrânea acaba saindo mil dólares mais barato que o quilômetro de linha aérea.

"Reduzido à condição de eterno dependente, o agricultor migra para a cidade, em busca dos benefícios de que não dispõe. Despreparado, não consegue emprego, e ao invés de ver os filhos libertos da miséria, estudando, os vê novos marginais".

(Lázaro Barbosa - representante do pres. Sarney)

A tarde da sexta-feira, dia 31, ficou reservada para a aprovação, pelo plenário, das conclusões da CLER e para o ato de encerramento do encontro, logo em seguida.

O relatório, preparado pelo argentino Julio Valenciaga e pelo mexicano Carlos Gonzáles Navarro, secretário-geral do evento, recomenda a continuidade nas pesquisas destinadas ao aprimoramento técnico do serviço de atendimento rural, e propõe a criação de um órgão ou entidade para congregar todos os esforços e representar a comunidade latino-americana especificamente na área da eletrificação rural — moção que foi proposta pela unanimidade das delegações representadas. Em seu final, após parabenizar a Copel e o Estado do Paraná pela organização do encontro, o relatório reafirma a posição de todos os países de continuar delegando à eletrificação rural condição de prioridade — se não pelas consequências econômicas pelo menos pela valorização social do homem do campo — e ainda de exercerem esforços no sentido de diversificar a utilização da eletricidade no meio rural, como forma de fortalecer e desenvolver a economia em âmbito regional.

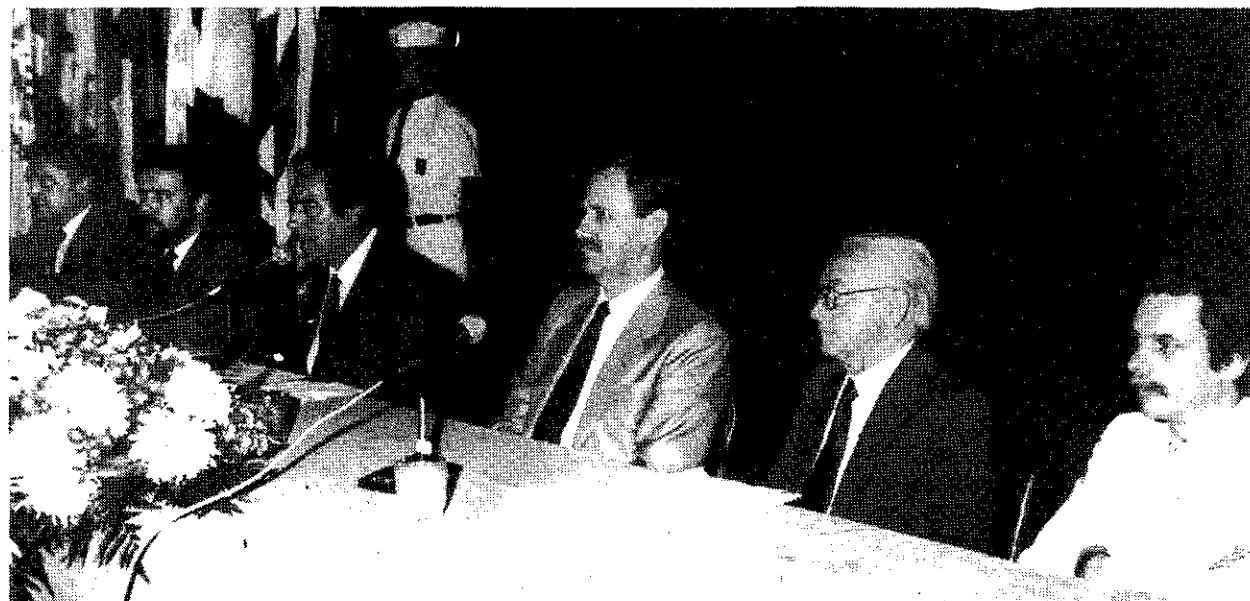
"O desenvolvimento dos trabalhos (da CLER), ainda que árduos, não sofreu contratempo graças ao apoio de equipamentos de projeção, tradução e computação, tudo com a marca desta bela cidade e o sincero sorriso dos anfitriões".

(Julio Valenciaga, no relatório de conclusões)

À sessão de encerramento, logo depois, compareceram o senador Lázaro Barbosa, secretário-geral do Ministério da Agricultura, representando o presidente José Sarney, o diretor econômico-financeiro da Eletrobrás, Paulo Aguiar, representando o seu presidente Mário Bhering; e o presidente da Copel e da Conferência, Francisco Gomide, que foi o primeiro a falar. Gomide destacou, em breve discurso, a importância do encontro na busca de soluções para uma maciça eletrificação das zonas rurais na América Latina.

Já Lázaro Barbosa discorreu sobre a finalidade social da eletrificação rural, cujo alcance até aqui bastante restrito "é um dos maiores entraves ao desenvolvimento", pois ajuda a evidenciar ainda mais as gritantes diferenças sociais do Brasil, "onde em algumas regiões tem-se de tudo e em outras, nada". O senador observou que a equação demográfica brasileira se inverteu nos últimos 30 anos, "em grande parte graças à falta de eletricidade no campo; se nos anos 50 a proporção era de 70% da população na área rural para 30% nas cidades, hoje temos exatamente 72% da população nas cidades e apenas 28% no campo". Além disso, lembrou dos resultados de um levantamento feito há algum tempo, onde se constatou que um habitante urbano custa ao governo e às diversas empresas públicas "10 ou 12 vezes mais" em obras e cuidados essenciais que um habitante rural.

Ao final da cerimônia, foi anunciada a Costa Rica como provável sede da 12ª CLER, a se realizar em 1988.



A partir da esquerda, Navarro (México), Francisco Gomide, Lázaro Barbosa, Paulo Aguiar, Valenciaga (Argentina) e Luiz Fernando Ciscato, no encerramento da Conferência.

CANADENSES VISITAM COPEL

O presidente da Empresa Francisco Gomide recebeu visita de cortesia dos técnicos canadenses Ted Parry e Don Reid — da Saskatchewan Power Corporation. Estiveram no Paraná, a convite da Copel, para proferir palestra na XI Conferência Latino-Americana de Eletrificação Rural - CLER onde apresentaram as experiências que estão sendo desenvolvidas em províncias daquele país.

Mais de trinta anos depois da primeira fase de eletrificação nessas províncias, os técnicos estão reconstruindo as redes e, para isso, montaram um plano que comporta redes rurais subterrâneas. O siste-

ma foi por eles considerado adequado em função do clima, das condições geográficas e de cultivo da

região.

O assunto, que gerou grande expectativa, despertou o interesse de todos os

participantes da conferência por tratar-se de experiência nova na área de eletrificação.



EM CASCAVEL, OBRAS DO CLIC TÊM NOME DE EMPREGADOS

A Superintendência Regional de Cascavel homenageou de uma maneira "sui generis" os 44 empregados da Empresa que completaram 25 anos de serviços. Todos receberam carta, assinada pelo Superintendente Victor Hugo, com dizeres semelhantes a esta, encaminhada ao Getúlio Antunes, mudando apenas a localização do projeto rural:

Prezado Amigo:

A sua vitoriosa carreira na Empresa, ao longo dos últimos 25 anos, se parece muito com o bem sucedido programa de eletrificação rural da COPEL, o "CLIC-RURAL": ambos deram certo, cada qual cumprindo a sua finalidade.

Unindo o útil ao agradável, resolvemos prestar uma modesta homenagem ao companheiro, por ocasião da passagem de seu Jubileu de Prata na Empresa, denominando a rede de distribuição rural do município de Toledo de região Getúlio Antunes constituída por 44 consumidores e 14 quilômetros de linhas.

Sabemos que é pouco em relação a tanto tempo dedicado à COPEL, mas queira aceitar esta simples lembrança, juntamente com um abraço caloroso dos amigos da Superintendência Regional de Cascavel.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO

MAURO FISSASSI USHIKUBO, engenheiro eletricista formado pela Universidade Federal do Paraná, participou do curso de pós-graduação da Escola Federal de Engenharia de Itajubá-MG. No dia 18 de agosto defendeu a tese de mestrado e obteve, com distinção, o grau de Mestre em Ciências em Engenharia Elétrica.

A tese, intitulada "Modelagem Digital de Componentes do Sistema Elétrico de Potência para estudos de sobretensões e sobrecorrentes transitórias e sustentadas, enfatiza a teoria modal de propagação aplicada ao método das características para representação de linhas de transmissão e salienta, também, a modelagem de transformadores trifásicos, em regime transitório. A tese foi implementada computacionalmente e tem por objetivo a elaboração de estudos de transitórios eletromagnéticos e de desequilíbrios transitórios e sustentados dos tipos séries, paralelos ou simultâneos, em sistemas elétricos de potência.

Mauro é paranaense de Cornélio Procopio e ingressou na Copel em janeiro de 1975. Desenvolve suas atividades na Divisão de Proteção do Sistema, na Superintendência de Operação do Sistema.



CÉU AZUL NOVA SUBESTAÇÃO

Pela importância que ela ocupa no contexto dos sistemas de transmissão e distribuição da região Oeste, coube ao Governador João Elísio a tarefa de inaugurar oficialmente no último dia 11 de outubro a Subestação de Céu Azul, operando nas tensões de 138/34,5/13,8 kV.

Acompanhado de um grande número de autoridades locais, regionais e estaduais, o Governador descerrou a fita inaugural colocada no portão de acesso

e dirigiu-se para a sala de comando, onde recebeu uma série de informações do engenheiro Dárcio Renó Ramos, coordenador do CTRV.

Construída pela COPEL para aumentar a confiabilidade operacional do sistema de subtransmissão e distribuição, bem como atender ao crescimento de carga de toda a região de Céu Azul, a obra custou aproximadamente 6,7 milhões de cruzados.

DESIGNAÇÕES

AGP

Ruy Fernando Santana, para assessor da presidência, em 27.10.86.

SRP

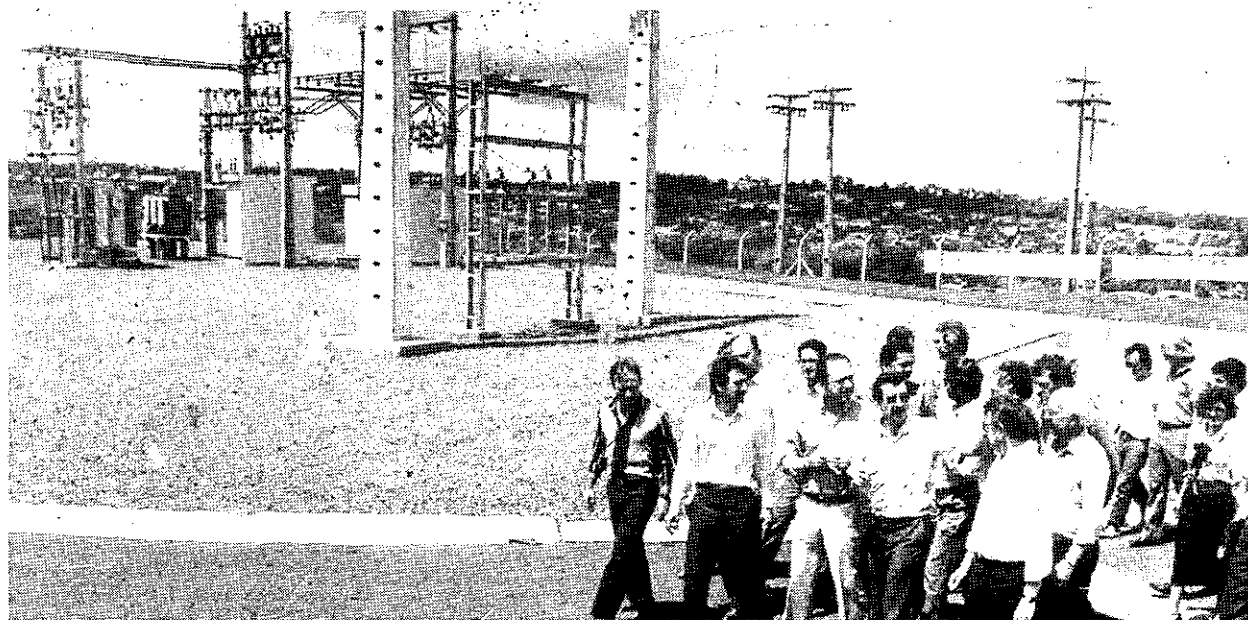


Luiz Czelusniak, para gerente do DPRT, em 31.10.86.

SRP



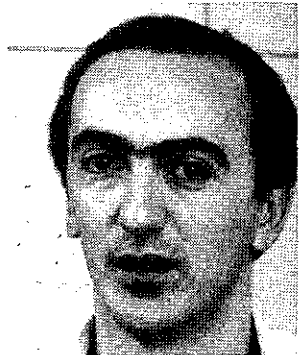
Antonio Carlos Peron, para assistente da Superintendência, em 31.10.86.



SAD



João Batista Basso Neto, para gerente do DPRC, em 31.10.86.



Antonio Roberto Fedalto, para gerente da Divisão de Folha de Pagamento e Encargos Sociais, em 01.10.86.



Gilberto Bachmann, para assistente do Departamento de Recursos Humanos, em 01.10.86.

SSU



Welinton David Santos, para gerente do Departamento de Compras, em 10.10.86.



Eromir de Araujo Neves, para gerente do Departamento de Materiais, em 10.10.86.



Ceomar Peixoto, para gerente da Div. de Mov. e Armazenagem, em 10.10.86.

DAF



Vanderlei Bagio Landgraf, para assessor da diretoria, em 31.10.86.



Marcos Antonio Zandoná, para gerente da Divisão de Programação e Dimensionamento de Recursos Humanos, em 01.10.86.

SSP



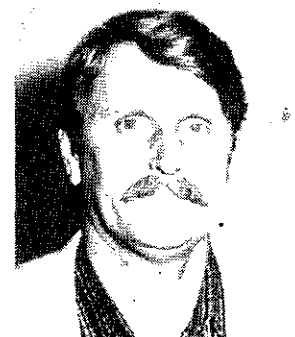
Paulo Toshiaki Saji, para assessor da SSP, em 11.09.86.



Carlos Eduardo Moscalewski, para gerente da Divisão de Compras, em 10.10.86.



Sérgio Blei Gonçalves, para assistente do Dep. de Materiais, em 10.10.86.



Henricus C. J. Helmer, para gerente da Div. de Téc. e Normalização, em 10.10.86.

CONTRATADO O 120.000º CONSUMIDOR RURAL

O Paraná dá mais um exemplo para o Brasil: a Copel vai ligar, nos 4 anos do atual governo, 120 mil propriedades rurais. Isto significa que nesse curto período o Estado terá levado energia a mais 30% das propriedades rurais que, somados aos 19% existentes até o início de 83, atinge um expressivo percentual de quase 50 por cento.

O programa Clic Rural — o de maior expressão social de um governo de Estado — que se tem conhecimento no país — cumpriu a meta proposta, com a assinatura do contrato 120 mil em Guaraniáçu no último dia 20 de outubro, com a presença do governador João Elísio.

“A ação do Governo — disse João Elísio — voltada para o povo reflete a oportunidade do cumprimento dos objetivos, no setor de eletrificação rural”. Saliu que graças ao Clic, 1 milhão de paranaenses podem olhar o futuro com mais confiança. Este programa, a custos menores, permitiu ao pequeno agricultor ter acesso à infra-estrutura tão necessária para a integração, para o conforto e o bem-estar e o aumento da produtividade com a possibilidade de modernização dos sistemas de produção no campo, na utilização de equipamentos eletorrurais.

O presidente da Copel, Francisco Gomide, salientou a importância do acontecimento levando-se em conta ser o Paraná um dos maiores produtores de grãos do país, que tinha, em 83, um dos menores índices de eletrificação rural. Da mesma forma, com o maior potencial hidrelétrico do Brasil, deixava o homem do campo sem os benefícios da eletricidade. A Copel está revertendo este quadro — frisou Gomide — fazendo o Paraná consumir mais da energia que produz, dando maiores facilidades de produção aos agricultores e impedindo, ao mesmo tempo, o progressivo êxodo rural.

Luiz Cals sempre sonhou em ter energia elétrica em sua casa. Mas que ela viesse de maneira tão festiva e gratificante, jamais imaginou: o seu pedido de ligação tornou-se marco histórico para o Paraná, pois significou o atingimento da meta estabelecida pela administração estadual para o setor de eletrificação rural — levar energia para 120 mil proprietários rurais em apenas 4 anos. Gratificante porque o governo do Estado e a Copel quitaram os Cz\$ 5.300 que pagaria para ter luz em sua propriedade, no ato de assinatura do contrato, numa homenagem ao pequeno produtor do distrito de Diamante, distante 20 quilômetros de Guaraniáçu.

Dia 20 de outubro, esta é a data. Luiz Cals, 36 anos, casado com d. Cacilda, três filhos, dono de 2,3 alqueires de terra — este é o personagem. Presentes o governador João Elísio Ferraz de Campos; Francisco Gomide, presidente da Copel; Blamir Francisco Bortoli, prefeito de Guaraniáçu; Deputados Nilton Friedrich, Paulo Marques, Mário Pereira, Nilso Sguarezzi, Renato Bueno e Irineu Brzezinski; Secretário do Interior, Airton Reis; prefeito de Corbélia, Delso Trentin, de Marechal Cândido Rondon, Ilmar Priesnitz e de Cascavel, Fidelcino Tolentino; o ex-presidente da Copel Ary Queiroz, várias autoridades do município e regiões vizinhas e cerca de 2 mil pessoas que lotavam o salão local — esta é a homenagem.



O presidente da Copel assina o contrato

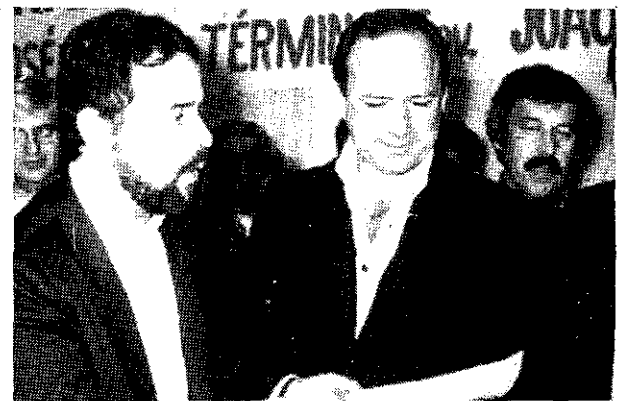
Aposta a assinatura do presidente da Copel que dava quitação ao pedido de ligação, entre surpresa e emocionada, d. Cacilda disse que “a eletrificação é a mais importante ajuda que um governo pode dar ao pequeno agricultor e quero agradecer ao Richa e ao João Elísio pelo Clic Rural que vai segurar muita gente na lavoura”. Não fosse a oportunidade do Clic, este ano mesmo a família Cals teria se mudado para a cidade, numa alusão à contundente realidade que é o êxodo rural que a eletrificação pode impedir que aconteça em escala ainda maior.

O que a energia elétrica pode mudar na vida do agricultor? Muda tudo, segundo Luiz Cals. “O simples fato de ter energia na propriedade já valoriza a terra. E pra gente as coisas ficam mais fáceis: tem mais conforto em casa e pode se inteirar do que acontece no mundo, vendo televisão. Além do mais, bomba d’água, triturador e banho quente”. Dizendo que agora fica mais fácil fazer ração, Luiz já pensa em “construir um chiqueiro para criar suínos e um belo dum aviário”. Atualmente cultiva milho (colheu 130 sacas na última safra) “em quem confiava para saldar a dívida com a Copel”, feijão e algumas hortaliças; além de possuir três cabeças de gado, cria, para consumo próprio, galinhas e alguns porcos.

“Pensar em comprar geladeira e televisão só depois de pagar o pedido de ligação”, pensava. Idéia que mudou

no dia em que recebeu seu pedido, quitado pela Copel — “acho que o sonho vai se realizar mais rápido”, comentou Cacilda, feliz.

Residindo há 14 anos no município — dois na atual propriedade, Luiz sempre soube que puxar energia para lá era muito caro, queria isso muito antes, mas não tinha condições. “De repente, o preço baixou — ouvi a Copel falando no rádio — e decidi que era agora ou nunca, era só economizar um pouco e torcer bastante pela safra...”



Gomide entrega o pedido quitado



Cacilda, na assinatura



O agricultor Luiz Cals confirma o contrato

ACIDENTE VITIMA FAMÍLIA INTEIRA

O dia 5 de outubro último marcou a família copeliana — sobremaneira a do Oeste do Paraná — com a perda de um colega. Um trágico acidente, entre Penha e Corbélia, tirou a vida de João Krause — gerente da agência de Jesuítas — da sua

esposa e seus três filhos. Eridan, o filho de 10 anos resistiu aos ferimentos até a segunda-feira, dia 6 (os demais morreram no mesmo dia do acidente).

Uma verdadeira lição de vida foi dada, em meio à dor, à desolação e a morte, pelos avós do

menino: autorizaram a retirada e doação dos rins, córneas e fígado para que outras pessoas pudessem continuar a viver.

Leia a matéria publicada pelo Jornal da Tarde de São Paulo, no dia 8 de outubro.

Um transplante de fígado sincronizado de 900 km de distância

A receptora aqui, o doador no Paraná. As duas cirurgias tinham de contar com o tempo de viagem...

Sete horas da noite da última segunda-feira. O professor Silvano Raia, do Instituto do Coração, tem tudo pronto na sala de cirurgia para abrir o abdome de Alzira Ednea de Freitas, dentro da qual mal funciona um fígado doente. Tudo pronto para o transplante: bisturis, pinças, afastadores, gaze, anestesia... Mas Silvano Raia não podia fazer nada sem o telefone. Então, o telefone tocou.

Do outro lado da linha, às 7 horas da noite de segunda, Raia ouviu a voz de seu assistente, Sérgio Mies. Ele estava na cidade paranaense de Cascavel, para onde tinha voado em um jato da Líder algumas horas antes. Também ele estava pronto, já em meio à cirurgia — e foi o que ele avisou por telefone a Silvano Raia.

As duas operações começaram quase ao mesmo tempo.

Em Cascavel, depois de convencer a família, Sérgio Mies abriu o abdome de Eridan José Krause, 8 anos, com morte cerebral depois de um acidente de automóvel. Mies não teve muita dificuldade em convencer a família do garoto: Derley e Maria Ivone Vas Boeira aceitaram logo a idéia de autorizar a doação de nada menos que quatro órgãos de seu neto (além do fígado, os dois rins e a córnea). Afinal, a morte cerebral era definitiva e os pais de Eridan — João, 30 anos, e Maria Helena 31, assim como outros dois filhos — tiveram morte imediata no acidente, domingo à tarde, na estrada que liga Cascavel ao município de Jesuítas, onde moravam. Todos, menos Eridan, chegaram ao hospital com diagnóstico de parada cardíaca.



Eridan, 8 anos: seu fígado está no corpo de Alzira, 43 anos.

Sérgio Mies começou a trabalhar, sempre atento ao telefone. Aqui, no Incor — Instituto do Coração, a mesma coisa: Silvano Raia iniciava a cirurgia na mineira Alzira, de 43 anos de idade, rezando por dois fatores importantes: que o fígado de Eridan, um garoto de 8 anos, funcionasse bem no corpo de uma mulher adulta (felizmente, de compleição pequena); e que o fígado novo chegasse exatamente

na hora em que ele tivesse o abdome de Alzira pronto para a troca de órgãos. Não se podia perder um minuto — por isso, a necessidade de sincronização.

A cirurgia em Alzira, pelo menos até o ponto em que ficaria pronta para receber o novo fígado, não era das mais complicadas. Mas era relativamente longa — não terminaria antes das 10 horas da noite. E, de Cascavel, o

doutor Mies não poderia chegar antes do mesmo horário. A equipe de Raia, então, conseguiu permissão para que o Congonhas tolerasse a aterrissagem do jatinho além do horário normal de funcionamento do aeroporto.

Quando faltavam dez minutos para uma hora da madrugada, o avião da Líder chegou a Congonhas. Estava tudo preparado: protegido por especiais medidas de conservação, o fígado de Eridan foi transportado por Mies ao Incor, em aproximadamente meia hora — pelas ruas da cidade vazia.

No centro cirúrgico, a equipe do professor Silvano Raia já aguardava a chegada da salvação de Alzira. Ela nasceu em Rio Preto, pequena cidade da Zona da Mata, próxima aos limites de Minas com o Rio de Janeiro. Há cerca de 11 anos, os médicos diagnosticaram em Alzira uma progressiva cirrose biliar, responsável pela obstrução dos ductos que transportam a bile.

Como a obstrução não regredia, a paciente foi aconselhada a procurar a equipe do professor Raia. E, naquele momento da madrugada de terça-feira, Alzira passava a ter mais esperanças: a cirurgia foi até às 9h30 da manhã e terminou bem.

No início da noite de ontem, o estado de saúde de Alzira parecia "muito bom", segundo a enfermagem do Incor, no anúncio da irmã Iracema, tia de Alzira. Irmã Iracema não conseguiu falar com a sobrinha, ainda sob o efeito da anestesia, mas estava certa de que todo o esforço da noite anterior valera a pena.

Foto: Carlos Ruggi

NO ATUBA, A GINCANA DA SEGURANÇA

O pessoal do Atuba realizou, no início de outubro, a sua I Gincana de Segurança com o objetivo de ampliar o conhecimento e a participação dos empregados na prevenção de acidentes, com o estímulo à pesquisa de técnicas adequadas para o desenvolvimento das tarefas propostas.

Nove equipes participaram da gincana apresentando as tarefas pré-determinadas: concurso de cartazes, palestra sobre segurança, peça teatral sobre segurança, encenação dos primeiros socorros, acidentes do lar ou de percurso, o gerente é a chave da segurança e uma tarefa surpresa.

Ao final, a imaginação na apresentação das tarefas e o esforço do grupo composto por empregados da Oficina da STR e Usina de Tratamento de Óleo, lhes deu o primeiro lugar, ficando com o cobiçado troféu.

A abertura da Sipat foi feita pelo superintendente de Suprimentos Munir Saab e contou com a entusiasta participação de 300 empregados, além de muitos familiares. O sucesso do evento e o entusiasmo dos participantes da I Gincana foram coroados pela conscientização da importância da segurança e a lembrança reavivada da necessidade da prevenção de acidentes...



A equipe vencedora festeja

CONTRA O ALCOOLISMO

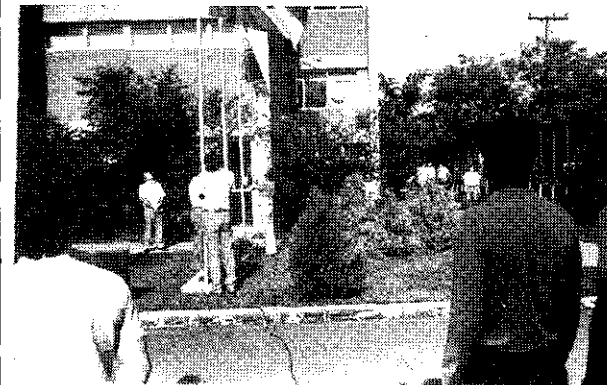
Os Alcoólicos Anônimos da região de Cascavel leram a matéria "Em Segredo, a marcha contra o alcoolismo" — publicada na última edição do Copel Informações — gostaram e de imediato avisaram que também estão na luta contra esta doença destruidora de vidas e lares.

Além de parabenizar os companheiros de Segredo pela iniciativa de divulgar as atividades do programa, os copelianos integrados aos três grupos ativos existentes em Cascavel (Reencontro, Aliança e Novo Encontro), manifestaram intenso desejo de trocar correspondências. O companheiro C.J.B. inclusive deixou o endereço do seu grupo: Centro de Saúde Municipal, Rua Rio Grande do Sul — Caixa Postal 1006 — Cascavel.

Há ainda grupos em Corbélia, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon onde vários copelianos participam com muito empenho. "Jamais nos arrependemos de pertencer a esta irmandade feliz e maravilhosa, cujo propósito maior é unir nossos esforços para evitar o primeiro gole", afirma C.J.B.

SIPAT / MARINGÁ

Palestras e apresentação de peças teatrais marcaram a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho. A efetiva participação dos empregados lotados nas diversas unidades da Superintendência Regional de Maringá garantiu o sucesso do evento levado a efeito no período de 13 a 17 de outubro.



A abertura, com hasteamento da bandeira



A abertura foi feita pelo superintendente Munir Saab

SEGURANÇA: PARTICIPAÇÃO DE TODOS

Ao integrar-se ao lançamento da Campanha de Uso de Luvas Isolantes, no último dia 6 de outubro, a Agência Cascavel foi muito mais além: obteve a conscientização e o envolvimento de todos os empregados, inclusive aqueles da área administrativa, para um permanente estado de alerta em relação a segurança do trabalho.

Desde aquela segunda-feira, ao iniciar uma nova semana de trabalho, os empregados da linha de frente encontram anexados ao cartão ponto, uma mensagem que fala sobre segurança e necessidades da utilização dos equipamentos de proteção individual. Da tarefa se incumbem voluntária e religiosamente os empregados administrativos, os atendentes e supervisores de toda a área de abrangência da AG/CEL.

Periodicamente, também são renovados os cartazes afixados nas instalações para a motivação e a conscientização de todos. Outra iniciativa interessante foi a emissão de cartas a esposas e pais dos empregados sujeitos a maiores riscos, onde a gerência pede o engajamento dos familiares nas campanhas de segurança. "A família tem muita influência e a ela nós pedimos que também cobre atenção redobrada, que se inteire da vida profissional do empregado copeliano", afirma o gerente Guilherme Vilalva.

Quanto a resultados, afirma ele, "só o tempo vai dizer, embora já tenhamos observado que as reações estão sendo extremamente positivas".



RÁDIO INTERFERÊNCIA



Uma dezena de empregados lotados na SRV (DPRO, ED/FOZ, ED/FBL, ED/PTO e AGE/TDO), participou no período de 27 a 31 de outubro, em Cascavel, de um curso sobre Rádio Interferência, ministrado pelo técnico Edson Tadeu Kuchnir, com base em experiências pioneiras feitas na SRC. O treinamento habilitou os empregados da área da SRV ao manuseio e utilização do rádio modelo 700-Sprague, na pesquisa de rádio interferência.

ESCOTISMO

O Grupo Escoteiro Roberto Anrain (Foz do Areia) realizou no final de agosto um Acampamento/Acantonamento no Parque de Exposições da Prefeitura Municipal de Pinhão.

O escotismo, que visa à formação do caráter dos jovens e os mantém em contato direto com a natureza, é um movimento que já deu certo nas usinas.

Na foto, a tropa feminina, pioneira no interior do Estado.



TRABALHO "LEVE" É, NA VERDADE, "PESADO"

O fato já é conhecido desde o século XVIII.

Bernardino Ramazzini, o pai da Medicina do Trabalho, destacou em sua obra que o movimento contínuo da mão produz fadiga à própria mão e ao braço.

Em estudo recente, realizado pelo Serviço Especializado de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho da Asea, Suécia, mostra que Ramazzini estava totalmente certo. Durante 18 anos observaram as influências do trabalho no organismo humano.

Destacam, entre outros fatos, que não são mais só as costas que refletem essas conseqüências, mas sim, os ombros e o pescoço. No caso de trabalhos intelectuais, o stress se manifesta no corpo na forma de tensões musculares. Promoveram então mudanças de comportamento no trabalho.

Ensinaam aos gerentes que o trabalho "leve" é suficientemente "pesado" podendo ocasionar sérios problemas à saúde do trabalhador. Em especial, as atividades que envolvem posição estática dos músculos do pescoço e dos ombros. O bombeamento muscular — e dilatações alternadas, que deveriam aumentar o fluxo de sangue através dos músculos — é bloqueado pela constante tensão muscular.

A solução é mudar tal atitude do trabalhador por intermédio da informação e treinamento ergonômico. As posturas de trabalho, bem como os métodos podem ser mudados. Mas as necessidades de concentração são mais difíceis de serem resolvidos. Junto com stress mental e o ruído, elas agravam a tensão muscular.

A ginástica é uma boa solução. Mas também se pode incorporar intervalos para descanso durante o trabalho.

Os empregados novos, recém-admitidos, que evidenciam dificuldades maiores de aprenderem as novas técnicas de trabalho sofrem muito mais com esse tipo de desordem ocupacional.

Abaixo, segue diagrama mostrando outros fatores associados ao trabalho "leve".

SERVIÇO DE ESCRITÓRIO É TRABALHO PESADO

Serviço de escritório pode ser um trabalho mais pesado do que geralmente se supõe. O esforço da mente e do sistema nervoso oscila entre 70 e 100% da capacidade aplicada, segundo pesquisadores de uma empresa de seguros. Lustrar ou tirar pó, avaliada em 9%, é a mais leve das atividades pesquisadas. Ler, ao contrário, exige 100% do esforço mental total do ser humano. O empenho da mente e dos nervos de um motorista é de 35% em zona rural e de 58% em zona urbana. Martelar um prego na parede onera a mente e os nervos em 43,8%; cozinhar vale 54% e tocar piano 56%. O trabalho em um torno mecânico foi avaliado em 14%; costurar, varrer e arrumar, em 16%.

A presença constante de outras pessoas durante o trabalho em salas amplas de escritório, como exemplo nas grandes salas de redação dos jornais, leva à permanente super-excitação e a excessiva demanda social; isso pode conduzir a perturbações psíquicas e a um estado agressivo. Luz artificial, ventilação deficiente e cores desagradáveis fazem o resto, segundo os pesquisadores.

(do Cotelinho)

DIA DAS CRIANÇAS, FESTA EM CASCAVEL

Nem mesmo a chuva torrencial tirou o ânimo dos participantes da tradicional festa que o Clube dos Copelianos do Oeste promove anualmente em homenagem às crianças, na cidade de Cascavel. Dezenas de filhos de associados divertiram-se a valer com a realização de brincadeiras infantis, atividades de lazer e farta distribuição de lanches, doces e refrigerantes. Como do lado de fora a chuva era intensa, a diretora social Alcione Vezzano trouxe a petizada para o salão social. Embora oficialmente a data seja comemorada no dia 12, a promoção do Clubeco foi no dia 19 de outubro, mas para a criançada o importante mesmo foi a festa.



FEIRA LIVRE FEIRA LIVRE

REGISTROS PITORESCOS

O DEFUNTO VIVO

Na equipe do Pontoni havia um determinado elemento metido a dormir. Qualquer folguinha, lá estava ele roncando. Dizem que até sonhava que dormia. E era muito difícil de ser acordado.

Certa ocasião, em Maringá, logo após a janta, o cara foi dormir. Ainda era cedo demais para isso. Pontoni resolveu encenar uma boa peça. Os corredores do hotel estavam sempre cheios de vasos de flores e folhagens. Levaram tudo para o quarto onde repousava angelicamente o dorminhoco. Colocaram tudo bem distribuído, na cabeceira, aos pés e aos lados da cama. Acenderam duas velas e telefonaram ao porteiro do hotel:

— Olha, tem um morto no quarto 10.

Mais que rápido o porteiro ligou para um hospital — que mandou uma ambulância e médicos — e para o Instituto Médico Legal para providências urgentes. Todos chegaram. Lotaram o quarto...

— Não toque em nada! Não mexa nele! Ninguém sai daqui! (ordens que ecoaram pelo corredor).

Um médico começou o trabalho: abriu a boca, depois os olhos do defunto. O alarido era intenso e a conversa sonora. O defunto acordou... espantou-se, xingou e olhando/procurando os companheiros:

— Esses safados! Cheguei a pensar que tinha morrido mesmo!

RIR É BOM

Havia um camarada que era como um disco voador: baixo, chato e ninguém acreditava nele.

Joãozinho acompanha a mãe na compras e um dos caixas lhe dá uma bala:

- Como se fala, ralhou a mãe.
- Põe na conta!

Trova

O verde manto da serra
e todo o verde do mar
não são mais belos, na terra,
que o verde do teu olhar!

Edmar Japiassú Maia

COMUNICADORES DE ABSURDOS ABSURDOS COMUNICADORES DE DE COMUNICADORES ABSURDOS COMUNICADORES ABSURDOS DE ABSURDOS DE COMUNICADORES DE ABSURDOS COMUNICADORES

HERODES, REI DO PARÁ

A emissora de rádio de Curitiba abria suas transmissões desde a cidade de Belém, capital do Pará, para onde se deslocaram os integrantes da equipe esportiva para a cobertura do importante embate pelo Campeonato Nacional. O narrador e chefe da equipe ribombou seu vozzeirão na saudação aos ouvintes, deixando transparecer seu estado algo entre o emocionado, o eufórico e o grandiloquente: "Estamos falando de Belém, iniciando nossa grande jornada esportiva para a maior platéia de radiouvintes do Estado do Paraná. E quero, antes de mais nada, registrar a minha grande emoção e dizer da minha incontida alegria, pois como cristão fervoroso e praticante, sinto-me realizado por aqui estar e por conhecer a cidade onde nasceu Jesus, e ainda..."

De modo que Deus até pode não ser brasileiro, mas Seu filho, com certeza...

ENTRE (H) OUIDO

Mais uma do futebol, esta acontecida no Rio, faz algum tempo: no Maracanã, jogo emocionante entre as duas grandes equipes, disputado palmo a palmo. Num lance à beira da linha lateral, acontece o "entrevêo" entre os jogadores; o narrador, vindo de longe, tinha a quem encomendar detalhes do lance e dispara, à queimadura, ao seu repórter de campo: "O que houve aí embaixo, Fulano?", e o repórter, distraído que estava observando a bela loura na arquibancada, devolve de primeira: "Aqui embaixo só ouve rádio Tupi, Beltrano!"

PENSAMENTOS

O amor à leitura capacita o homem a transformar em momentos de prazer os momentos de tédio. (Montesquieu)

Para quem tudo perde ainda resta Deus lá no alto e a esperança aqui em baixo. (Alfred de Musset)

As mulheres são mais sábias que os homens porque sabem menos, mas compreendem mais. (James Steffheis)

Os medíocres apenas escorregam. Somente os bons quebram a cabeça. (Fernando Sabino)

LIVRE PENSAR

ENSEJO

Ela nem quis me ver (verme).
Deu um leve quindedo
(tapinha? carinho?)
Despercebida, tapou a boca
com a outra mão
(susto? espanto?)
Fez com que seu olhar
cruzasse com o meu e
voltasse incontinenti
a meio caminho andado.
(Nem supus anuência).
Concordei. E andei a outra metade.
Um sentimento vago
vago de angústia explode
repleto de emoções...
Um tilintar de copos quebra
a emoção e pouco a pouco,
juntando explosões nasceu
o amor — grande, muito grande.
Explosivo...
Mas intenso e prolongado!

(romeu)

VOCÊ SABIA QUE...

Museu Nacional

É de 6 de junho de 1818 o decreto de D. João VI, criando o Museu Real, depois Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Durante muitos anos, o Museu ocupou o edifício do Arquivo, na Rua da República, sendo em 1892 transferido para o Palácio da Quinta da Boa Vista. Em janeiro de 1946, foi incorporado à Universidade do Brasil, e hoje pertence à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Frei José da Costa Azevedo foi seu primeiro diretor.



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

Diretores
Francisco Luis Sibut Gomide
Presidente

José Carlos Pupo Persson
Administrativo-Financeiro

Luiz Fernando Giscato
Distribuição

Alcyr de Castro Ricardo dos Santos
Engenharia e Construção

Antonio Otelo Cardoso
Operação



Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas-ARP

Conselho Editorial
Marcus Aurélio de Castro,
Rubens Roberto Habitzreuter, Romeu Franzen

Correspondentes
Neuza M. Sarroche (ED/FOZ), Carlos A. Zaszki (CTRP), Clarice M. Rosetti (ED/DPTO), Cleidir Batista Gomes (CTRV), Damasceno M. da Rocha (CTRL), Eder Dudczak (SRV), Clóvis Vissoci (CTRM), Edson Luiz Vieira (SRC), Izaias de Antonio (ED/PGA), João Guilherme de Castro (ED/APA), Jorge Lima de Souza (CTRC), Hamilton Luiz Corrêa (GBM), Leocides Sinhorini (SRM), Milton Ferreira (Segredo), Mauro Nunes de Oliveira (ED/CPO), Dante Conselvan (ED/CMO), Odair D. dos Santos (GPS), Orides Jimenes (ED/UMU), Ronaldo Follador (SRP), Salvador F. de Oliveira Nt (SRL), Sérgio C. Monteiro (ED/UVI), Saint'Clair C. Rabello (FRA), Arlindo Reolon (ED/FBL), Valter José Bruno (ED/PVI), Humberto Martinez (JMF).

Arte
Albano Pereira e Francisco Bettega Netto

Fotografia
Irineu Nievola e José Carlos Simões

Circulação
Altair Cavassin

Redação
Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar,
Fone 224-0400, Ramais 315 e 541 - Curitiba/PR.

FASES DA LUA (PARA A DIETA DA LUA)

(HORA LEGAL)
1987

LUNAÇÃO	LUA-NOVA	QUARTO-CRESCENTE	LUA-CHEIA	QUARTO-MINGUANTE
792	d h m	JAN 06d19h35m	JAN 14d23h32m	JAN 21d19h47m
793	JAN 29 10 45	FEV 05 13 21	FEV 13 18 00	FEV 21 05 57
794	FEV 27 21 31	MAR 07 08 59	MAR 15 10 14	MAR 22 13 23
795	MAR 29 09 46	ABR 06 04 40	ABR 13 23 33	ABR 20 19 17
796	ABR 27 22 35	MAI 05 23 26	MAI 13 09 52	MAI 20 01 04
797	MAI 27 12 14	JUN 04 15 53	JUN 11 17 50	JUN 18 08 04
798	JUN 26 02 37	JUL 04 05 35	JUL 11 00 34	JUL 17 17 19
799	JUL 25 18 38	AGO 02 16 24	AGO 09 07 19	AGO 16 05 27
800	AGO 24 08 58	SET 01 00 48	SET 07 15 14	SET 14 20 46
801	SET 23 00 09	SET 30 07 39	OUT 07 01 14	OUT 14 15 07
802	OUT 22 14 28	OUT 29 14 11	NOV 05 13 47	NOV 13 11 40
803	NOV 21 03 33	NOV 27 21 37	DEZ 05 05 03	DEZ 13 08 43
804	DEZ 20 15 26	DEZ 27 07 01		

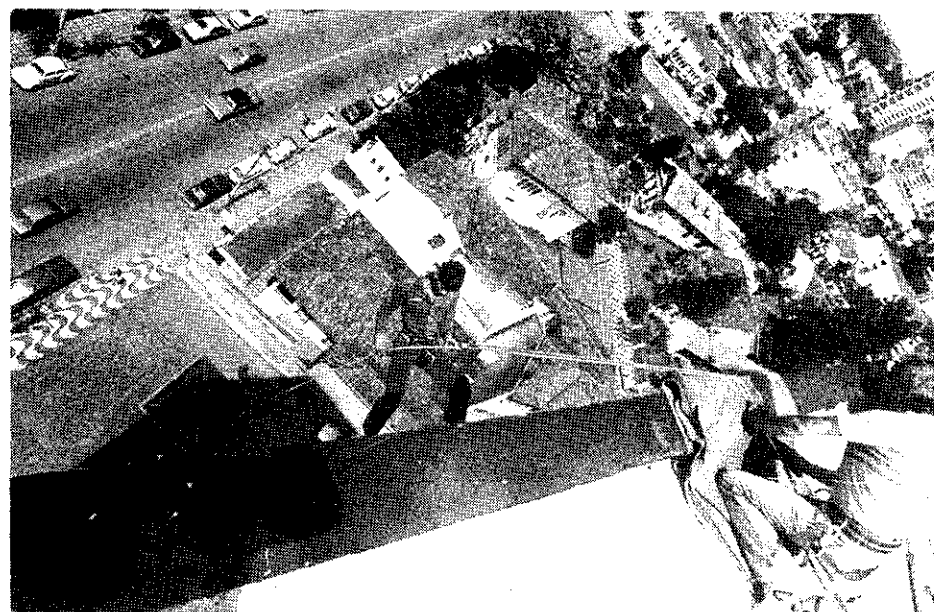
DO ÁPICE DO TREINAMENTO

A tarde do dia 31 de outubro foi, no mínimo, apreensiva para todos os que passavam pelo prédio da Empresa, na Coronel Dulcídio, do qual desciam, por cordas, empregados em treinamento. A operação denominou-se "abandono de edifícios" em caso de incêndio ou outro sinistro. Treinados pelo tenente Isaías, do Corpo de Bombeiros, os 33 empregados receberam, durante uma semana, instruções específicas de combate a incêndio e primeiros socorros — a descida tornou-se, assim, um complemento agradável de treinamento para os candidatos.

O equipamento utilizado — o "freseg" — dá total segurança e tem capacidade para 1.270 quilos. Inventado na França, mas aperfeiçoado em São Paulo, o equipamento foi lançado há três anos no Brasil. O Departamento de Segurança e Medicina do Trabalho

da Empresa adquiriu 6 "fresegs", investindo menos de Cz\$ 50 mil — custo insignificante para a convergadura do projeto de treinamento que, a partir dessa experiência, terá muito mais adeptos no próximo ano.

Um treinamento sumamente importante — e que deveria ser estendido a todos os empregados — um equipamento extremamente simples de ser operado, mesmo pelos inexperientes, e a segurança que o freseg impõe formam o conjunto de habilitação deste tipo de salvamento. "A visão que se deve ter desse treinamento vai até o companheiro de trabalho e mesmo o desconhecido, uma visão altruista", sugere o Ivan Costa do setor de combate a incêndios. Os treinados esperam que nunca seja necessário utilizar na prática a experiência mas, se um dia for necessário, estão perfeitamente capacitados para ajudar...



O IMPORTANTE É O AUTOCONTROLE

Mesmo acostumada a sempre viver com os pés no chão, Denise de Cassia França não se intimidou ao descer os 65 metros do prédio da Sede da Empresa por uma corda, como parte do exercício de treinamento de abandono de edifícios. Embora confesse que o desconhecido sempre apavora e que o começo é difícil, em tudo, Denise sente-se gratificada pela oportunidade que teve de enfrentar situações difíceis — "aprendi a não correr das dificuldades".

Apenas duas mulheres — Denise e Célia Regina — participaram dos treinamentos e exercícios práticos de abandono de prédio. "Talvez agora, vendo que a gente consegue acompanhar tranquilamente os exercícios e as práticas, mais mulheres se interessem pelas instruções", comentam, lembrando que a gente nem imagina que dentro da própria casa existem o botijão de gás e a panela de pressão que são verdadeiras bombas...

"Antes das instruções de combate a incêndio, por exemplo, eu tinha terror de botijão de gás, ficava longe quando alguém precisava trocá-lo", diz Denise. Se antes ela fugia do perigo, agora enfrenta as situações de emergência com o maior autocontrole, sem temor e "a gente entra onde os outros ficam inativos, pensando, aguardando, deixando-se estar, enquanto alguém precisa de auxílio".

O que teria levado Denise a participar do treinamento? Contou que o incêndio de grandes prédios há algum tempo, sem dúvida participou da sua decisão.



"Ver tanta gente desesperada, angustiada, poderia levar muitas outras pessoas ao mesmo estado". Com o treinamento, as pessoas aprendem a autodominar-se, autocontrolar-se e isso é importante no sinistro. Mesmo porque, salienta Denise, assim não dá tanto trabalho aos bombeiros — "se não se pode colaborar, pelo menos não se atrapalha o trabalho deles".

Nos dias atuais, todo mundo está sujeito a muitos riscos. As pessoas podem não morar em prédios ou trabalhar neles, entretanto, elas podem ser úteis a terceiros em função do autocontrole e do controle das situações difíceis.

No início do treinamento, Denise já subia temerosa e "você nem imagina como era a descida". Passou a acreditar nos equipamentos utilizados, em si mesma e nos colegas — "a gente se envolve, adquire segurança (que um transmite para o outro) e o grupo passa a trabalhar um pelo outro, a gente pode se esquecer, sem descuidar do outro ao lado..." Denise confessou que acabou gostando das situações difíceis e que se algum dia tiver de levar alguém junto ("espero sinceramente que isto jamais seja necessário") ela leva, sem preocupação nem medo...

A curitibana Denise de Cassia França está na Copel há nove anos, sempre desempenhando as atividades de Secretária. Formada em Administração de Empresas (1981) pela FESP, trabalha atualmente no Núcleo de Coordenação e Desenvolvimento Energético, na Ébano Pereira, em Curitiba.